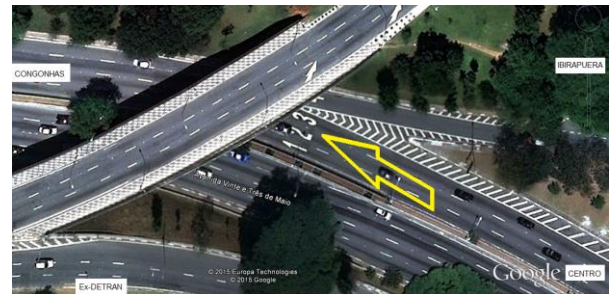


Acidente CB 300R



16 de fevereiro de 2015.
18h10min.

Av. 23 de Maio, sob o viaduto
Gal. Euclides de Figueiredo.



Condutor: Leonardo
Passageira: Morgana



Trafegava na faixa 3 em baixa velocidade devido à chuva no local



Ao passar ao lado do acesso da faixa 4, por questão de segurança, observei a ausência de veículos nesta faixa de trânsito que vem da estátua do Ayrton Senna.



Na sequência, mesmo sem acessar a faixa 4, fui surpreendido por um impacto lateral violentíssimo. Eu trafegava a uns 35 ou 40 Km/h e o Azera nos atingiu lateralmente desde a traseira direita até a frente da moto. Lembrar que em menos de 5 segundos, NADA estava nesta via. A visualização foi direta, virando a cabeça, não foi pelo espelho que fica direcionado para a traseira da moto.

Visão do Azera=>



Fomos **atingidos** no escapamento pela direita, bateu na panturrilha direita da Morgana, acertou o pé direito dela e entortou o estribo direito do passageiro para frente.



A moto já estava sendo empurrada, por baixo, pelo escapamento, à esquerda, com consequente movimento de rotação à direita.

Como o passageiro fica numa posição mais alta, atingiu então diretamente minha perna direita, que foi pressionada contra o tanque de combustível.



Em ato contínuo, o Azera arrancou minha bota do meu pé direito...



...
entortou o estribo do piloto
também à frente,

pressionou todo o conjunto
contra a tampa protetora da
embreagem,

entortou a estrutura do Slider,
que é de aço, para frente...



A moto já havia sido projetada
por baixo à esquerda, com
consequente queda da parte
superior à direita sobre o para-
lamas dianteiro esquerdo do
Azera.

O contato com a moto foi
finalizado ao atingir o guidão
direito, entortando-o para cima
projetando todo o conjunto
através da suspensão dianteira
comprometendo o alinhamento
da mesa ao semiberço duplo
através de torção no sentido anti-
horário...



... e, a exemplo de colisões
frontais, houve uma diminuição
no ângulo do "rake" pelo torque
aplicado na parte superior da
mesa da suspensão dianteira no
sentido longitudinal de trás para
frente.



Eu e a Morgana, por estarmos em baixa velocidade sofreremos queda à direita, sobre a lateral esquerda do Azera, que só neste momento iniciou frenagem.

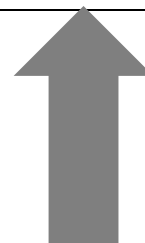
A física da queda é exatamente esta ao lado.

Devido a nossa baixa velocidade, pois iniciava uma chuva forte, com gotas gigantes, caímos a apenas poucos metros do local do impacto.

Leonardo



Morgana



Azera

Não foi necessário soltar a moto, a violência do impacto a arrancou de baixo de nós.

A moto caída com as rodas para o lado esquerdo e guidão para a direita, deslizando pela pista, saiu da faixa 3, enquanto assistia minha bota voando a uns 3 metros de altura na mesma direção do deslocamento da moto.

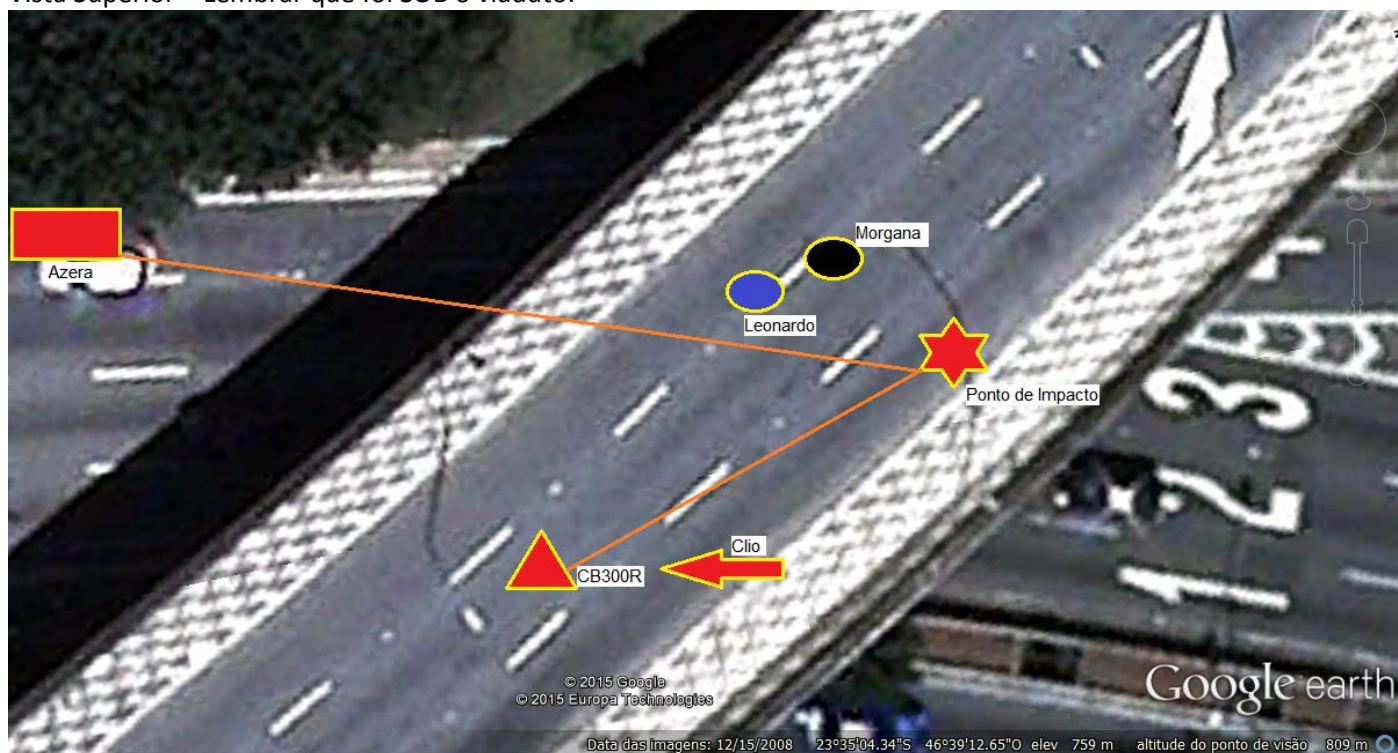
A moto, atravessou a faixa 2 com movimento de rotação horário.

O bau E470 monolock da Givi agiu como um Slider e não se desprendeu da moto.

Então a moto continuou deslizando, mas agora com a frente voltada ao fluxo de veículos, invadiu a faixa 1 e foi atingida frontalmente por um veículo Clio que nem sabia de onde a moto estava vindo.

A alavanca do freio da frente, quebrada, perfurou o radiador do Clio.

Vista Superior – Lembrar que foi SOB o viaduto.



Nestes segundos, como possuímos intercomunicador entre nossos capacetes, foi possível ouvir a minha esposa, Morgana, seus gritos e seus gemidos pelo susto e pela dor, pois o impacto foi extremamente violento.

Enquanto isto, eu estava impossibilitado de agir, pois sofria o acidente junto com ela.

No primeiro momento, lembro-me de pedir para que ela não se movimentasse e olhei para trás para ver se não seríamos atropelados.

Não. O trânsito atrás de nós havia conseguido parar. Sorte que a CB300R não teve na faixa 1.

Imediatamente procurei pelo meu pé, pois ainda não tinha certeza se ele estava dentro da bota ou ainda estava em mim.

A visão do pé, no lugar certo, foi um momento de alegria durante a desgraça.

A moto estava a uns 25 metros de distância e o Azera parou a uns 50 metros após a batida.

Neste momento disse para a Morgana ficar sobre a calçada, mas uns motociclistas solidários já haviam isolado a área do acidente e ela, já em pé, providenciava a ligação para o resgate.

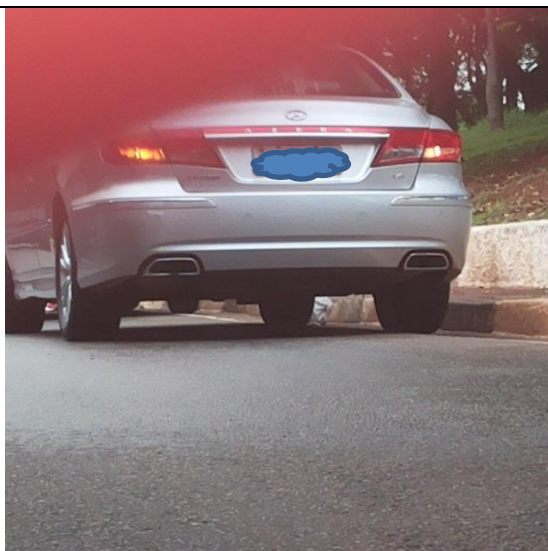
Como não havia lesões na coluna, pois consegui olhar para trás para tentar nos safar de possível atropelamento, observei se os braços, mãos e dedos estavam OK. E estavam!

Com estas partes nos lugares certos, então removi meu capacete ainda deitado na via.
Sentei, tirei as luvas e a jaqueta e ia jogando tudo para a calçada.

Sentado, tentei movimentar os pés e tive sucesso, vi que minhas pernas estavam em posição correta e me apalpei para procurar por alguma fratura nas coxas e nas pernas.
A perna direita era a mais prejudicada, porém se houvesse fratura seria apenas em um dos dois ossos dela, ou ainda, uma fratura no tornozelo.

Removi a bota e a meia do pé esquerdo para uma inspeção visual: tudo certo.
E, finalmente, removi a meia do pé direito, pois a bota ao ser arrancada do pé, também arrancou uma parte do couro. Não da bota... do meu!

Como no primeiro momento o Azera se preocupou em voltar o retrovisor esquerdo à posição normal, por uns instantes pensei que ele fosse fugir.
Rapidamente, consegui pegar meu celular, desbloquear, acessar foto, dar zoom e obtive esta imagem ainda no solo.
Prefiro pensar que isto nem passou pela "idéia" dele.
Tudo isto aconteceu em uns 90 segundos!



Detalhes

Título: 20150216_181331
Tipo: JPEG
Hora: 16/02/2015 18h13
Álbum: Camera
Tamanho: 1,8 MB
Resolução: 3264x2448
Orientação: 0°
Fabricante: SAMSUNG
Modelo: GT-I9082L
Flash: Ativado
Distância focal: 3.7MM
Controle do branco: Automático

OK

O pessoal que parou para prestar ajuda, removeu a moto e a colocou sobre a calçada.
Ao verem que eu estava consciente me ajudaram a sair da via
e fui colocado sentado na mureta entre a calçada e o parque Ibirapuera.

A CET foi a primeira a chegar, todos conversavam comigo, mas eu não estava bem.
Muita dor, pé inchando rápido e visivelmente cianótico.
Minha extrema palidez deixou minha esposa em estado de pavor devido a possível hemorragia interna.
Porém mantive minha oxigenação graças aos treinamentos de mergulho que possuo.
O condutor do Azera era médico e queria me levar direto para o hospital...

Eu não tinha condições de tomar uma decisão, devido ao meu estado, e lembrei das verdades universais...

Se você não sabe ao certo o que fazer, NÃO DECIDA NADA!

Minha voz interior me dizia: Ouça seus instintos

Em poucos minutos chegou a Unidade de Resgate do Corpo de Bombeiros de São Paulo.
Era a UR-M01112 do posto do Cambuci

Então eles assumiram o protocolo de resgate deles.

A Morgana sofreu contusões na coxa e no quadril direito,
foi examinada pela equipe de resgate no local e não necessitou ser removida ao hospital.

A equipe do Resgate estava impressionada com nosso estado físico...
Tudo graças aos equipamentos de segurança que estávamos usando.

Leonardo	Morgana
Botas Eurox Monza de cano médio (Brasil)	Botas Alpinestars SMX Stella (Itália)
	Protetor de canela e joelhos Polisport (Portugal)
Luvax X11 blackout verão (Brasil)	Luvax Apinestars SP-8 (Itália)
Jaqueta Alpinestars Corsair (Itália)	Jaqueta Alpinestars T-Dyno Air (Itália)
Capacete CMS Sport Racing GP4 (Portugal)	Capacete Scorpion EXO-750 Air (Canadá)
Calça Jeans com reforço (Brasil)	Calça de couro sob medida (Brasil)

Eu fui removido para o Hospital São Paulo, onde posteriormente foi constatado ausência de fraturas e fui liberado com ordens de repouso absoluto, gelo, remédios para dor e anti-inflamatórios.

A polícia militar, embora acionada diversas vezes, não compareceu no local, nem no hospital.
Em conversa com o condutor do Azera, assumiu a culpa e já deu início ao processo de conserto da moto.

Estamos machucados, mas vivos!
Leo & Moga